

Fundamento: A translucência nucal (TN) fetal medida rotineiramente no primeiro trimestre da gestação é um definido marcador de cromossomopatias e cardiopatias complexas. Sua associação com comunicação interventricular isolada não é conhecida.

Objetivo: Testar a hipótese de que existe associação entre TN igual ou maior que 2mm em fetos de 11 a 13 semanas e a presença de comunicação interventricular (CIV) isolada, sem diagnóstico de aneuploidias.

Métodos: Foram avaliados 185 fetos consecutivos em um período de dois meses. A TN foi obtida entre 11 e 13 semanas de gestação, submetidos a ecocardiografia fetal bi ou tridimensional (com STIC) com Doppler em cores, com vistas ao diagnóstico de CIV e à exclusão de malformações associadas cardíacas e extracardíacas. Os fetos com cariótipo alterado ou com diagnóstico pós-natal de cromossomopatias foram excluídos.

Resultados: A idade materna média foi de 32±5 anos (21-42 anos) e a gestacional média no momento do ecocardiograma fetal, de 25±6 semanas (19-31 semanas). Dos 18 fetos com TN igual ou maior que 2,0mm, 9 apresentavam CIV (7 musculares e 2 perimembranosas) (50,0%), enquanto 12 dos 167 conceptos com TN < 2,0mm tiveram uma CIV detectada (9 musculares e 3 perimembranosas) (7,0%). Ao teste exato de Fisher, essa associação foi significativa ($p < 0,001$), com risco relativo de 7,8 [IC (95%) de 3,5 a 17,5].

Conclusão: Fetos sem doenças cromossômicas com TN igual ou maior que 2,0mm no primeiro trimestre da gestação têm um risco aumentado em 6,8 vezes de apresentar CIV isolada. Especula-se que os defeitos pudessem ser maiores e funcionalmente significativos no primeiro trimestre, aumentando a TN por sobrecarga hemodinâmica e diminuindo seu diâmetro progressivamente até o segundo trimestre. Esse conhecimento pode ter implicações no manejo e no aconselhamento pré-natal.